

Quão  
**GRANDE**  
és Tu!

---

Estudos sobre Deus e Seus Atributos



**Copyright © 2002,**  
**Editora Cristã Evangélica**  
14ª reimpressão, 2017

Todos os direitos nacionais e internacionais desta edição reservados.

Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação, etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização da Editora Cristã Evangélica (lei nº 9.610 de 19/02/1998), salvo em breves citações, com indicação da fonte.

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada (ARA), 2ª edição (Sociedade Bíblica do Brasil), exceto indicações de outras versões.

10 dígitos: 85 98649 49 X  
13 dígitos: 978 85 98649 49 8

Editora filiada à  
Associação de Editores Cristãos



editora  
**Cristã Evangélica**  
Rua Goiânia, 294 – Parque Industrial  
12235-625 São José dos Campos-SP  
comercial@editoracristaevangelica.com.br  
www.editoracristaevangelica.com.br  
Telefax: (12) 3202-1700

**diretor**  
Abimael de Souza

**consultor**  
John D. Barnett

**editor**  
André de Souza Lima

**assistentes editoriais**  
Eliane Vieira Maciel  
Isabel Cristina D. Costa  
Regina Okamura  
Selma Dias Alves

**autores**  
João Arantes Costa  
Odila Braga de Oliveira  
Franck Neuwirth  
Emerson da Silva Pereira

**revisores**  
Aydano Barreto Carleial  
Priscila Lemos Lima

**diagramador**  
André de Sousa Júnior

**capa**  
Henrique Martins Carvalho

# Quão GRANDE és Tu!

## Estudos sobre Deus e seus Atributos

O conhecimento de Deus deve ser o maior anseio de nossa alma. O salmista demonstra isso quando diz *“como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por ti, ó Deus, suspira a minha alma”* (Sl 42.1). Nesta revista, vamos apresentar uma série de lições sobre a Doutrina de Deus. Hoje, a ênfase que se dá ao bem-estar do homem tem mudado o perfil da igreja. O seu culto não é mais teocêntrico e, sim, antropocêntrico.

O propósito desta revista é desafiar os alunos das Escolas Bíblicas Dominicais a uma séria reflexão sobre a Pessoa de Deus. Conhecer a Deus é perscrutar os seus mistérios até onde nos é permitido ir. O exame das Escrituras e a observação de tudo o que está ao nosso redor podem nos dar o conhecimento sólido da Pessoa de Deus.

Se cremos que a nossa *“vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus”* (Cl 3.3), então, precisamos saber quem é esse Deus! Disse Jó: *“Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te veem”* (Jó 42.5). O que temos nesta revista é uma teologia escriturística e prática, sem rodeios filosóficos. Conhecer a Deus desenvolve a nossa espiritualidade, nos dá plena segurança na vida Cristã, e nos leva a reconhecer a grandeza do nosso Deus.

João Arantes Costa

## – Sumário –

1	A doutrina de Deus	5
2	A revelação de Deus	9
3	Argumentos teológicos da existência de Deus	13
4	A economia de Deus	17
5	A personalidade de Deus	22
6	O ser de Deus (Seus atributos exclusivos)	25
7	O ser de Deus (Seus atributos comunicáveis)	30
8	Os nomes primários de Deus	35
9	Os nomes compostos de Deus	38
10	As vantagens do conhecimento de Deus	41
11	A vontade de Deus (Seu caráter)	45
12	A vontade de Deus (como conhecê-la)	51
13	A vontade de Deus (Suas bênçãos)	56
14	A soberania de Deus	61
15	A providência de Deus	64
16	A glória de Deus	67
17	Redescobrimo Deus como Pai	70

# 1

## A doutrina de Deus



**texto básico** Êxodo 20.1-6

**texto devocional** Salmo 14.1-7

**versículo-chave** Isaías 45.22

*“Olhai para mim e sede salvos, vós, todos os limites da terra; porque eu sou Deus e não há outro.”*

### alvo da lição

Ao estudar esta lição você terá condições de aprofundar seu conhecimento de Deus, Criador e Sustentador de todas as coisas.

### leia a Bíblia diariamente

**seg** Gn 1.1-5

**ter** Gn 1.6-8

**qua** Gn 1.9-13

**qui** Gn 1.14-19

**sex** Gn 1.20-23

**sáb** Gn 1.24-31

**dom** Gn 2.1-3

A doutrina de Deus é o ponto central da Teologia. O conceito de Deus adotado por uma pessoa fornece toda a estrutura sobre a qual a Teologia está construída. No estudo da Pessoa de Deus surgem dificuldades para uma compreensão correta da divindade. No seu livro *Seu Deus é pequeno demais* (Editora Mundo Cristão), J. B. Phillips destaca alguns conceitos comuns mais distorcidos a respeito de Deus.

1. Deus é um tipo de oficial de polícia celeste à procura de oportunidade para agarrar pessoas que estejam desviadas ou cometendo erros.
2. Deus é um ser poderoso e que se compraz na miséria do homem.
3. Deus é diretor de uma empresa de seguros que presta o Seu serviço em troca dos dízimos dos crentes.
4. Deus é um avô bondoso que deseduca os filhos. É um cavalheiro indulgente e gentil.
5. Deus é um pai birrento e intransigente que fecha os ouvidos aos clamores de Seus filhos.

O autor do Salmo 100 resume o conceito de Deus nestas palavras: *“Porque o Senhor é bom, a sua misericórdia dura para sempre e, de geração em geração, a sua fidelidade”* (Sl 100.5). Ele declara a bondade de Deus, a misericórdia de Deus e a fidelidade de Deus. Há também duas palavras que são relevantes no estudo da doutrina de Deus. São elas:

- **Imanência** – Deus está presente e ativo dentro de Sua criação e dentro de toda a raça humana;
- **Transcendência** – Deus está em todos os lugares. Ele nunca pode ser determinado pelos conceitos humanos (Jr 23.23 e 24).

Essas duas palavras determinam a abrangência da doutrina de Deus. Jacó disse: *“Na verdade, o Senhor está neste lugar; e eu não o sabia”* (Gn 28.16).

O Artigo 2º de “O que cremos” da Editora Cristã Evangélica diz: *“Cremos em Deus Pai, pessoal, Espírito, eterno, infinito, imutável e insondável em Seu ser criador, preservador e consumidor de todas as coisas; o qual Se revelou ao mundo pelo Filho e pelas Suas obras, dando-nos a conhecer a Si mesmo e tudo quanto requer para nossa conduta e procedimento aqui no mundo”* (Dt 33.27; Sl 9.2; 139.7-12; Is 40.28; Jr 10.10; Mt 5.45-48; Lc 12.32; 24.39; Jo 1.18; 4.24; 5.37-39; Rm 8.4-6). Partindo desse artigo, e baseada nesses textos bíblicos, esta lição refletirá sobre três tópicos:

- I. a existência de Deus, um fato comprovado e comprovável;
- II. teorias sobre Deus;
- III. a prática da doutrina de Deus.

## I. A existência de Deus, um fato comprovado e comprovável

Como sabemos que Deus existe? A resposta a essa pergunta pode ser dada em duas partes:

Todas as pessoas têm uma intuição de Deus. O salmista afirma: *“A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo: quando irei e me verei perante a face de Deus? As minhas lágrimas têm sido o meu alimento dia e noite, enquanto me dizem continuamente: O teu Deus, onde está?”* (Sl 42.2-3).

Cremos nas provas encontradas nas Escrituras e na natureza. Outra vez apelamos para o testemunho do salmista: *“Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras de suas mãos”* (Sl 19.1).

### 1. A existência de Deus é um fato comprovado

Vejamos o que diz a Bíblia em Êxodo 20.1-2: *“Então falou Deus todas estas palavras: Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão”*. Sendo os seres humanos finitos, e Deus infinito, não podemos conhecer a Deus nem ter comunhão com Ele, a menos que Ele Se revele a nós.

## 2. A existência de Deus é um fato comprovável

Ainda que Deus não dependa de argumentos humanos para provar a Sua existência, não há como pensarmos em “*efeitos sem causa*”. Deus é a causa suprema de tudo o que existe. O desconhecido escritor da carta aos Hebreus diz: “*Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela Palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem*” (Hb 11.3). O universo é o efeito; Deus é a causa.

## II. Teorias sobre Deus

São muitas as teorias sobre Deus, mas vamos nos limitar às principais e às mais conhecidas. Visto que o TEÍSMO é a doutrina sobre um Deus imanente e transcendente, pessoal, criador e preservador de todas as coisas, qualquer outra doutrina que negue a existência de tal ser é uma tremenda heresia. Vamos a essas teorias.

### 1. O ateísmo

O ateísmo não demanda discussão. Ele é, por sua própria natureza, totalmente negativo. O ateísmo não afirma nada. Simplesmente nega o que o teísmo confessa. O ateísmo diz: “Deus não existe”.

### 2. O politeísmo

Esta teoria pressupõe a existência de muitos deuses. O politeísmo entra em choque com a nossa posição teológica que é o monoteísmo. A existência de uma só divindade é declarada pelo próprio Deus: “*Olhai para mim e sede salvos, vós, todos os limites da terra; porque eu sou Deus, e não há outro*” (Is 45.22).

### 3. O materialismo

A doutrina materialista diz que Deus e a matéria se confundem. Reverenciar a matéria: a terra, a água, os seres vivos, as plantas e o próprio homem é o mesmo que reverenciar a Deus. Hoje, o materialismo vem disfarçado nas teologias da prosperidade, da saúde perfeita, do prazer, etc. É muito interessante como Salomão, numa linguagem poética e filosófica, separa a matéria do espírito dizendo: “*E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu*” (Ec 12.7).

## III. A prática da doutrina de Deus

A doutrina de Deus nada mais é do que o estudo da Sua Pessoa e a maneira como Ele se relaciona com o universo. Por isso, na introdução desta lição, afirmamos a imanência de Deus. Deus existe e está presente em cada sistema deste imenso universo. Jesus

disse: *“O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”* (Jo 10.10). Na última parte desse verso nós temos a prática da doutrina de Deus, porque a doutrina de Deus é vida e vida em abundância.

### 1. É vida com Deus

Trata-se do sentido vertical de nossa existência. É o reconhecimento de nossa *“imagem e semelhança”* de Deus. Paulo diz que foi para isso que Deus nos destinou, *“para serem conformes à imagem do seu Filho”* (Rm 8.29).

### 2. É vida com o próximo

Aqui temos o sentido horizontal de nossa existência. A prática da doutrina de Deus aparece na maneira como nós tratamos e nos relacionamos com o nosso próximo. Paulo diz: *“considerando cada um os outros superiores a si mesmo”*, porque esse é o sentimento de Cristo (Fp 2.3).

### 3. É vida conosco mesmos

Este é o sentido reflexivo de nossa existência. Se somos criaturas humanas, feitas à *“imagem e semelhança de Deus”*, conforme descreve Moisés em Gênesis 1.26, precisamos descobrir a nossa espiritualidade, porque não nascemos somente *“do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus”* (Jo 1.13).

## Conclusão

Com esta lição, introduzimos a série sobre a doutrina de Deus. Esse é, sem dúvida alguma, um assunto pertinente em nossos dias. Deus não é uma marca do Cristianismo. No Antigo Testamento, Ele era conhecido como *“o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó”*; o Deus histórico do povo judeu. No Novo Testamento, Filipe pediu: *“Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta”*. Ao que respondeu Jesus: *“Há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu: mostra-nos o Pai?”* (Jo 14.8-9).

Deixo estas perguntas para sua reflexão:

1. Para mim, quem é Deus?
2. Como posso conhecê-Lo melhor?
3. Que diferença Ele faz em minha vida?

# 2

## A revelação de Deus



A&P PHOTOSHUTTERSTOCK

**texto básico** Romanos 1.18-23

**texto devocional** Colossenses 1.15-23

**versículo-chave** João 1.18

*“Ninguém jamais viu a Deus: o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou.”*

**alvo da lição**

Ao estudar esta lição você terá condições de acreditar que Deus sempre Se revelou aos homens para que estes cressem em Sua pessoa.

**leia a Bíblia diariamente**

**seg** Sl 53.1-6

**ter** At 14.15-17

**qua** At 17.24-28

**qui** At 17.29-31

**sex** Jo 1.1-14

**sáb** Jo 1.15-18

**dom** 1Jo 5.9-12

“Quem criou Deus?”, “Como é Deus?”, “Onde Deus mora?” – são perguntas que as crianças costumam fazer. Na verdade, até muitos adultos as fazem também. Contudo, Deus é eterno, soberano, onipresente. Para que o homem pudesse compreender um pouquinho de Sua grandeza, Ele quis Se revelar a nós, utilizando para isso alguns meios que serão estudados nesta lição.

A palavra “revelação”, no contexto bíblico, indica um processo de desvendamento de Deus aos homens.

Dentro desse processo promovido por Deus encontramos duas maneiras pelas quais Ele Se revelou. A primeira é conhecida como Revelação Geral e a segunda como Revelação Especial.

### I. A revelação geral

A revelação geral é suficiente para despertar no homem a consciência da existência de Deus (Alguém criou todas as coisas, sustenta o Universo e colocou dentro do homem a noção de certo e errado).

Na revelação geral encontramos os seguintes meios pelos quais Deus Se revelou:

1. a natureza (Rm 1.18-21);
2. a providência divina para a humanidade, como as estações frutíferas, chuvas, sol, etc. (At 14.17; Cl 1.17);
3. a natureza moral do homem (Gn 1.26; At 17.29).

## II. A revelação especial

A revelação especial é suficiente para a salvação de todo aquele que crer em Jesus e na Sua Palavra. Encontramos os seguintes meios utilizados por Deus para Se revelar aos homens:

1. **Seu Filho** – Jesus (Jo 1.18);
2. **Sua Palavra** – a Bíblia (1Jo 5.9-12).

## III. A existência de Deus

Como podemos saber que Deus realmente existe? Há pelo menos três fortes argumentos sobre essa grande verdade.

- Todas as pessoas têm uma intuição da existência de um Ser superior, Deus.
- Há o testemunho das Escrituras.
- Percebemos todas as coisas que foram criadas.

### 1. A intuição humana

Em todos os povos do mundo, as pessoas, mesmo as mais céticas, têm noção de que existe um Ser superior que exerce alguma influência sobre elas. O apóstolo Paulo, falando sobre os descrentes, disse que eles tinham “conhecimento de Deus”, mas não O honravam como Deus, nem demonstravam nenhuma gratidão (Rm 1.21).

Em outro trecho das Escrituras lemos que somente uma pessoa insensata pode dizer que Deus não existe: *“Diz o insensato em seu coração: Não há Deus!”* (Sl 53.1). Qualquer pessoa com o mínimo de sensatez afirma que existe um deus, ainda que não tenha conhecimento do Deus verdadeiro.

Certa vez Isaac Newton, a fim de provar a existência de Deus, montou um mini-Sistema Solar com tudo em funcionamento, planetas girando em suas órbitas, etc., para mostrar aos seus amigos. Quando eles entraram na sala ficaram espantados e perguntaram: “Quem fez isso?”, Isaac Newton respondeu: “Ninguém!”. “Mas como? Tem de ter havido alguém!” – disseram eles. E ele então disse: “Engraçado, se para um simples objeto como esse vocês afirmam ter havido um criador, como podem dizer que o Universo é obra do acaso?”

### 2. A evidência nas Escrituras e na Natureza

Encontramos também a evidência da existência de Deus nas Escrituras, como já observamos em alguns textos, e também nas coisas que foram criadas.

Vamos procurar unir essas duas evidências, citando textos bíblicos que mencionam essa verdade:

- a. **Salmos 19.1** – Davi diz que *“Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia a obra de suas mãos”*, enfatizando que, através da criação, toda a obra de Deus é anunciada.
- b. **Atos 14.17** – Mais uma vez, Paulo, agora juntamente com Barnabé, fala da natureza como prova da existência de Deus, dizendo que Deus *“não se deixou ficar sem testemunho de si mesmo, fazendo o bem, dando-vos do céu chuvas e estações frutíferas”*.
- c. **Atos 17.25** – Temos a afirmativa paulina de que Deus *“é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais”*.
- d. **Romanos 1.20** – Paulo, quando discorre sobre as coisas criadas e a falta de gratidão do homem a Deus, diz que a natureza e a divindade de Deus são percebidas claramente *“por meio das coisas que foram criadas”*, por isso toda a humanidade não tem nenhuma desculpa em dizer que nunca tiveram prova alguma da existência de Deus.

## IV. A cognoscibilidade de Deus

(A possibilidade de se conhecer a Deus)

Podemos dizer que Deus Se revelou aos homens de maneira progressiva. Quando uma pessoa entende a primeira revelação de Deus, através da natureza, ela está dando o primeiro passo em direção a Deus. No entanto, isso não é o bastante. Ela precisa dar o segundo passo, que é acreditar na Palavra de Deus. Crendo na Palavra de Deus, ela estará bem perto de dar o último e definitivo passo para a sua salvação, que é crer em Jesus Cristo (o ponto máximo da revelação de Deus) como o único mediador entre Deus e os homens. O entendimento na primeira revelação de Deus, assim como crer na Palavra, provém da graça de Deus e do Seu Santo Espírito.

Veja abaixo os passos da cognoscibilidade de Deus:



Lemos em Romanos 1.19 que Deus quis Se revelar por meio da criação, e, em Mateus 11.27, Jesus nos diz que é através de Sua pessoa que Deus é revelado ao homem.

Deus não quis que somente a natureza O revelasse, pois o homem poderia interpretar erroneamente essa revelação, adorando a criatura em vez do Criador (Rm 1.25). Portanto, precisamos das Escrituras para interpretar corretamente a Revelação Geral, pois é somente através da palavra de Deus que alcançamos o verdadeiro conhecimento de Sua pessoa.

Apesar das Escrituras nos revelarem Deus, sem o terceiro passo nunca teremos um conhecimento pleno de Sua pessoa. Isso acontece porque somos seres limitados e pecadores, enquanto Deus é ilimitado e santo. Foi exatamente por isso que a revelação máxima de Deus, Jesus Cristo, veio a este mundo para pagar o preço dos nossos pecados e nos mostrar o Pai.

## Conclusão

1. Você acredita que tudo o que existe no Universo é criação de Deus?
2. Acredita que a Bíblia é a palavra de Deus, revelada aos homens?
3. Crê que Jesus é o único caminho para se chegar até Deus?

Se você pôde dizer “sim” a todas essas perguntas, então entende perfeitamente o que é a revelação de Deus e consegue enxergá-Lo através dela. Mas se persiste alguma dúvida, talvez seja este o tempo de reavaliar seus conceitos e verificar se há e onde está o engano.

### aplicação

Devemos procurar enxergar Deus, através de todos os meios que Ele mesmo providenciou, a fim de que reconhecamos Seu amor demonstrado por nós através de Sua revelação.